

A Educomunicação como mediadora do processo educativo em uma Escola da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte ¹

Simone Marques de Moura²
Maria Ângela Mattos³

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Belo Horizonte, MG.

Resumo

O artigo busca destacar o papel da Educomunicação como mediadora de processos educativos em uma escola pública da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. Para isso, foi realizado um Estudo de Caso que investigou a mediação exercida pelas oficinas de Educomunicação realizadas junto aos alunos do ensino fundamental. Pretendeu-se com este estudo contribuir para as atuais reflexões acerca das limitações e possibilidades de experiências de Educomunicação desenvolvidas no contexto de políticas públicas de educação, a partir da apresentação dos resultados de uma pesquisa de iniciação científica financiada pelo PROBIC/FAPEMIG⁴.

Palavras- chave

Educomunicação; Mediação; Mediação Escolar; Política Pública de Educação.

Introdução

No início de 2010, a Secretaria Municipal de Educação (SMED) de Belo Horizonte adotou em sua política pedagógica a realização de oficinas de Educomunicação como atividades integrantes do Programa Escola Integrada (PEI)⁵. Naquele ano foram mapeadas 68 escolas, que no bojo de seus projetos pedagógicos desenvolviam pelo menos uma linguagem midiática (jornal, rádio, vídeo, fotografia, web).

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática de Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – X Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação do 8º semestre do Curso de Jornalismo Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Bolsista PROBIC/FAPEMIG. e-mail: simone.mmoura@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora da graduação e pós-graduação do curso de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), e-mail: dede_mattos@hotmail.com

⁴ Pesquisa realizada no período entre 2012 e 2013, financiada pelo PROBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da PUC-Minas) e FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais)

⁵ No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/95 colaborou para insemear práticas educacionais no Ensino Público. Neste sentido, o Governo Federal criou, recentemente, o Programa Mais Educação (Portaria Interministerial nº 17/2007) que tem como prioridade contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens da rede pública de ensino com diferentes projetos como a Rádio-Escola.

Neste contexto, considerando a amplitude do universo de escolas integrantes do Projeto de Educomunicação implementado pela SMED, a proposta da pesquisa de iniciação científica *A Educomunicação como mediadora do processo educativo: Estudo de experiências desenvolvidas em Escolas da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte*, foi acompanhar e analisar as experiências de três escolas.

No entanto, para o âmbito da análise presente neste artigo, iremos nos deter na experiência do Projeto de Educomunicação da E.M. Aurélio Pires (EMAP), considerada pela equipe do Projeto de Educomunicação da SMED⁶ e demais escolas vinculadas à Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte (RME-BH), uma das referências quanto à realização de oficinas educacionais.

Para apreender, sistematizar e analisar as experiências desenvolvidas no Projeto de Educomunicação na EMAP lançamos mão da realização de uma Estudo de Caso, nos valendo das seguintes técnicas integrantes da metodologia qualitativa: observação participante, elaboração de diários de campo, aplicação de questionário semi-estruturado com perguntas relacionadas ao contexto sociocultural dos educandos, e entrevistas em profundidade junto aos educadores, professores e direção.

O trabalho de campo foi realizado no contra-turno das aulas, uma vez por semana, que no caso das oficinas de Educomunicação acontecem no horário da tarde, envolvendo um público de até 25 alunos.

Como suporte teórico, tivemos como base os conceitos de Educomunicação, Mediação, Mediação Escolar dos quais discorreremos a seguir.

Educomunicação

O neologismo Educomunicação resulta da interface entre os campos da Educação e Comunicação, firmando-se segundo Soares (2006), como um novo campo de estudo e intervenção social, em que se busca ressignificar os movimentos comunicativos no âmbito da educação. De acordo com Soares (2006), a Educomunicação pode ser definida como:

O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos⁷ em espaços educativos presenciais

⁶ A equipe é formada por 01 coordenadora geral, 03 coordenadores pedagógicos e 09 agentes culturais que se revezam no acompanhamento e orientação das 68 escolas municipais, executoras de oficinas educacionais.

⁷ Ecossistema Comunicativo, meta conceitual e prática da Educomunicação, se refere às teias de relações das pessoas que convivem nos espaços onde esses conjuntos de ações são implementadas (Soares, 2011, p. 37). O conceito está vinculado à área de gestão da comunicação no espaço educativo (planejamento, execução e realização) e designa a organização do ambiente, a disponibilização dos recursos, o *modus faciendi* dos sujeitos envolvidos e o conjunto das ações que caracterizam determinado tipo de ação comunicacional. (Soares, 2011, p. 37).

ou virtuais, tais como escolas, centros culturais, emissoras de TV e rádios educativos”, e outros espaços informais de ensino (SOARES, 2006, p.94).

O termo, Educomunicação foi cunhado pelo jornalista e professor uruguaio Mario Kaplún. Amigo de Paulo Freire, Kaplún foi influenciado pelas ideias do pedagogo brasileiro, que enxergava a comunicação como difusora da educação.

Antes de Mario Kaplún outros estudiosos também influenciados pelas concepções de Paulo Freire, já investigavam a interface entre a comunicação e educação, ainda que não sob o nome de Educomunicação. Destes estudiosos, cabe citar Francisco Gutierrez, que é considerado por Soares (2006) o pioneiro latino-americano na interrelação entre comunicação e educação.

A partir da pesquisa empreendida pela equipe do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE-USP) entre 1997 e 1998, Soares (1999) identificou quatro áreas de intervenção social ou vertentes educacionais:

- a) Educação para a Comunicação - promoção de ações educativas para contrapor a ação dos meios de comunicação;
- b) Mediação tecnológica na Educação – estuda as mudanças ocorridas com o advento das novas tecnologias e o uso dessas ferramentas na educação;
- c) Gestão comunicativa em espaços educativos – ações voltadas à elaboração de projetos de intervenção social, criando ecossistemas comunicativos;
- d) Reflexão epistemológica sobre a inter-relação Comunicação/ Educação – estudos voltados à compreensão da nova área – Educomunicação - e das relações entre Educação e Comunicação.

Para Soares (2011), o campo da Educomunicação, portanto, pode ser considerado uma maneira de se apostar na criatividade do aluno, na circulação de vozes e diálogos dentro da escola, além de estimular a expressão dos educandos. Assim, essas ideias permitem que o espaço escolar seja um ambiente propício à manifestação de linguagens e de atividades criadoras.

O autor afirma ainda que não se trata de educar usando o instrumento da comunicação, mas de que a própria comunicação se converta em vértebra dos processos educativos: educar pela comunicação e não para a comunicação. Dentro desta perspectiva, da comunicação educativa como relação e não como objeto, os meios são resituados a partir de um projeto pedagógico mais amplo. (SOARES, 2011, p.23).

Neste cenário, Souza e Silva (2012) destacam o papel do Educomunicador na facilitação do processo educativo:

Esse educador que deve atuar na interface entre mídia e Educação e ser capaz de compreender o valor da Comunicação para o processo educacional entendendo toda a importância dos meios de comunicação de massa como instâncias socializadoras é aquele que pauta sua atuação pedagógica pelos preceitos do Paradigma Educacional Emergente que, ao contrário da educação tradicional ora centrada no professor, ora nos métodos, transfere esse protagonismo para o aluno, construtor do seu conhecimento, privilegiando a totalidade, a visão holística, valorizando a corporeidade, mostrando a necessidade de considerar o ser humano também nessa visão integrada que junta corpo, mente e emoção ou, em outras palavras, cognição, afetividade e motricidade. (SOUZA; SILVA, 2012, p.102)

Schaun (2002) enfatiza o propósito educativo desse novo profissional:

Os objetivos do educador são atuar dentro e fora dos muros, servir de ponto de mediação de integração e de reflexão, saindo de impasse e transitando nos vários territórios, comunicar não apenas os enunciados científicos e técnicos, mas produzir a comunicação de discursos éticos, estéticos e sobretudo políticos que mirem transformações e inclusões sociais”. (SCHAUN, 2002, p.84).

Para que isso ocorra de forma satisfatória, é necessário que a escola e seu Projeto Político Pedagógico, se apropriem e se configure numa comunicação dialógica entre professor e estudantes. Essa comunicação deverá estar presente e ter visibilidade nos processos de ensino-aprendizagem formal e nas práticas pedagógicas midiáticas mediadas pelos educadores e professores.

Mediação

Embora o livro *De los Medios a las Mediaciones*, de Martín-Barbero, seja considerada uma das mais importantes obras para os estudos latino-americanos da Comunicação, “muitos pesquisadores têm apontado a dificuldade do uso das mediações propostas pelo autor em pesquisas empíricas”(DORNELES, 2003). Tal dificuldade é atribuída por Orozco (1994) e por Signates (1998, p. 37) ao reconhecerem o fato de Martín-Barbero não ter elaborado o conceito de mediação em termos mais concretos.

Segundo Dorneles (2003), o conceito de mediação proposto por Martín-Barbero, apesar de não constar claramente formulado em sua obra, teve grande influência na elaboração do “Modelo das Múltiplas Mediações” de Guillermo Orozco.

Neste caso, Orozco ao estudar a obra do Martín-Barbero, dá sua contribuição para os estudos de recepção na América Latina ao elaborar o Modelo das Múltiplas Mediações,

buscando transpor a Teoria das Mediações para os estudos da recepção, no universo empírico.

No Modelo das Múltiplas Mediações, Orozco, define a recepção televisiva como um processo complexo que abrange múltiplas interações da audiência com a TV. Para ele o receptor estaria inserido em diversos contextos, situações, com referenciais variados e, portanto, sofrendo influência de múltiplas mediações⁸.

Em sua teoria, Orozco (1996) aponta a existência de cinco mediações, como ele explica, são essenciais para compreender a recepção:

mediações individuais (esquemas mentais ou repertórios pessoais);
mediações institucionais (família, escola, trabalho); massmediáticas (televisão, rádio, mídia impressa), situacionais (situação específica de audiência) e, finalmente, mediações de referência (gênero, idade, classe social). (OROZCO, 1996).

O pesquisador se preocupou em, além de situar empiricamente as mediações, entendê-las em conjunto, entendendo, que a cultura impregna todas elas. Ele considera que os sujeitos-receptores, ao atribuírem sentido às mensagens midiáticas, são interpelados por diversas fontes de mediação sendo que algumas exercem mais influência que outras dependendo da situação em que o sujeito se encontra.

Mediação Escolar

A partir da proposta de Orozco, considera-se a escola como uma categoria da Mediação Institucional, na qual ela constitui um cenário onde são atribuídos sentidos às mensagens televisivas. Para eles, os gêneros televisivos também podem ser considerados como instituições, já que se configuram como “mecanismos e estratégias de legitimação das mensagens e sentidos de cada instituição social assim como os métodos de inculcação de seus diversos universos axiológicos” (OROZCO, 2001, p.14).

Orozco (2001) diz que transformar as interações midiáticas em processos de aprendizagem para os receptores e educar as audiências, são duas faces da mesma moeda. “Na verdade, muitas investigações sobre recepção na região foram dirigidas para encontrar elementos para sustentar estratégias de audiências infantis e juvenis” (OROZCO, 2001, p.17).

⁸ A mediação é inserida em determinado contexto. Dessa forma, o uso dos meios é indissociável “da situação sociocultural dos receptores que reelaboram, ressignificam e ressemantizam os conteúdos massivos, conforme sua experiência cultural, suporte de tais apropriações” (JACKS, 2005, p.66).

Mediação essa que transforma visões porque, como coloca Braga (2001), a escola é um campo potencial para debates, experimentações dos alunos e demais sujeitos que interagem dentro do ambiente escolar.

Martin-Barbero *apud* Dalla Costa (2006) acredita que: (...) é preciso transformar a escola a partir das possibilidades cognitivas e expressivas das novas tecnologias de comunicação e informação, que devem contribuir para que o processo educativo se torne menos linear e autoritário e mais dialógico (MARTIN-BARBERO *apud* DALLA COSTA, 2006, p.115).

Neste sentido, a escola tem como objetivo ser não somente um centro de educação, também de socialização, expressão e formação cognitiva. Orofino (2005) designa a escola como local do encontro de muitas culturas, sendo assim, um espaço onde é preciso sobrepor todas as mediações; tanto institucional, quanto situacional e individual. “Ali [na escola] se entrelaçam as mediações principalmente a institucional, afinal, a escola é uma instituição social das mais rígidas e estruturadas ao longo da história”(OROFINO, 2005, p.65). Ainda que existam outros espaços de aprendizagem, a escola é conhecida e caracterizada pela sua mediação, “é então o campo em que se articulam, intencionalmente, o ensino e a aprendizagem” (BRAGA e CALAZANS, 2001, p.37) e até mesmo os valores que circulam na sociedade desenvolvem-se, progridem e são mantidas na escola.

Os dois autores acrescentam que a partir do momento que a escola se torna um dispositivo de mediação e circulação de saberes, a aprendizagem relacionada a determinado conteúdo se modifica, revelando assim, a importância durante o processo de ressignificação da mensagem noticiosa que é recepcionada pelos estudantes e trabalhada em sala. Para os autores a ressignificação em sala de aula pode acontecer de diversas maneiras: a) atividades representacionais: ler, ouvir, compreender, argumentar; b) operatórias: manipular, construir, fabricar; c) psico-afetivas: interesses, concentração; d) sociais: encontrar, falar, perguntar; e) reflexivas: refletir, perguntar, tomar consciência (BRAGA e CALAZANS, 2001, p.103).

De acordo com Fernandes (2012), a mediação escolar surge na figura do professor. Ao apresentar, discutir e relacionar conteúdos noticiosos, “o papel do professor passa a ser o de intermediador dos pontos de vista dos alunos. Mesmo que os estudantes recebam informações de diferentes maneiras, de acordo com experiências anteriores, o momento em sala é comum a todos” (FERNANDES, 2012).

Neste contexto, o professor, como um formador de opinião, exerce um papel de destaque. Braga (2001) propõe que o professor tem o trabalho de primeiro “disponibilizar

organizadamente os saberes e fazeres pretendidos – e o dos estudantes, de apropriar-se deste acervo de conhecimento e competências” (BRAGA, 2001) e também de articular e facilitar interações com base nas vivências e cultura de cada estudante. E, as mídias escolares podem favorecer este processo.

No caso das escolas públicas da RME-BH, os educadores e professores têm valorizado o rádio-recreio como instrumento para melhorar os processos de ensino e aprendizagem.

A EMAP e a primeira fase de seu projeto de rádio-recreio

Fundada em 1950, a Escola Municipal Aurélio Pires (EMAP)⁹ atende atualmente a um público 975 alunos. Sua história com a Educomunicação se deu através do convite da então coordenadora Programa Escola Integrada na, Renata Dal Ferro, à jornalista¹⁰ Sandra Marques para ajudá-la na implantação de uma rádio-recreio¹¹.

Marques (2012) conta que em março de 2008, iniciavam no contraturno¹² as atividades da Rádio EMAP, dando voz a princípio a 25 alunos oriundos de duas das quatro turmas do sexto ano do ensino fundamental:

Antes de começarmos a produzir, dei uma oficina para os alunos. Expliquei o que é rádio, quais os tipos existentes, a diferença entre rádio comunitária, comercial e rádio escola”, conta Sandra Marques. Muitos deles não tinham noção da diferença. Rádio era apenas o que eles escutavam lá fora.(MARQUES, 2012)

Segundo Marques (2012), inicialmente, a produção dos programas pelos alunos se dividia entre dois espaços: o primeiro, na sala de reuniões do PEI - onde aconteciam as reuniões de pauta e a divisão das equipes e o segundo espaço, era o laboratório de informática, onde eram feitas as edições dos áudios das entrevistas. Como a exibição da rádio-recreio não era ao vivo, num pequeno estúdio improvisado¹³ eram gravados os programas, que abordavam temas sobre o cotidiano escolar, bullying, perfis de professores e

⁹ Situada no bairro Liberdade, na região norte de Belo Horizonte, a Escola Municipal Aurélio Pires integra o quadro das doze escolas da Regional Pampulha. Segundo informações da própria direção, a escola atende, atualmente, a 90% de alunos de classe popular das vilas Santa Rosa, Santo Antônio e Santa Cruz. Os cursos oferecidos à comunidade local são Ensino Fundamental (Pré-primário à 9ª série e Educação de Jovens e Adultos). Essa escola atende a cerca de 975 alunos

¹⁰ A jornalista trabalhou durante 08 anos como produtora do programa semanal Diversidade, na Rádio Tropical – emissora comunitária localizada na Região da Pampulha, próximo à escola-, buscando divulgar as ações e projetos de iniciativa dos moradores, com o intuito de mobilizar e envolver os demais moradores naquelas ações.

¹¹ Inicialmente os programas, com duração de 20 minutos, eram veiculados nos intervalos das aulas, às 09h30 e no final turno da manhã às 11h30.

¹² O horário das aulas das turmas da 5ª à 9ª série acontecem no horário de 07 às 11h15, com um contra-turno que vai de 13h às 16h15.

¹³ Segundo Sandra Marques (2012), as gravações das locuções eram feitas num ex-depósito de materiais de limpeza, de 2mx2m, adaptado para comportar até três pessoas. Enquanto uma dupla ou trio gravava, os demais alunos, integrantes do grupo da rádio-recreio, aguardavam na sala da coordenação do PEI na escola.

funcionários da escola, conteúdo das provas, gravidez na adolescência entre outros assuntos.

Gradativamente além dos alunos, professores das turmas da manhã começaram a aderir à iniciativa, diversificando ainda mais os temas abordados nos programas ao aliar os conteúdos dado em sala:

As possibilidades são ilimitadas. O professor quer ensinar a reforma ortográfica, é só discutir com os alunos e ver qual a melhor forma de gravar. A intenção é fazer com que eles tenham mais uma ferramenta para aprender, unir educação e entretenimento. (DAL FERRO, 2012)

Essa fase piloto durou quase dois anos, período em que a experiência de rádio-recreio da EMAP começou a repercutir pelas demais escolas da região da Pampulha, provocando na Coordenação Central do PEI¹⁴, o interesse em estender a iniciativa para as demais instituições de ensino ligadas à RME-BH.

Após o diagnóstico realizado pelos acompanhantes¹⁵ e coordenadores de nível central do PEI, da existência de demais escolas que promoviam experiências de rádio-recreio ou atividades ligadas à Educomunicação, foi feito o convite para que Sandra Marques assumisse a coordenação da área de Educomunicação do PEI na SMED. O convite foi estendido a outro educador, Adriano Gonçalves realizador de atividades educacionais na E.M. Maria Mazzarelo entre os anos de 2007 e 2009.

Neuzinha Santos (2010), ex-coordenadora geral do PEI, aponta que:

(...) a criação de uma área dentro do Programa Escola Integrada, destinada a acompanhar e orientar educadores e professores, que de forma voluntária e experimental vinham desenvolvendo experiências educacionais nas escolas da Rede, é uma forma de reconhecer e legitimar essas experiências, tão exitosas na promoção do diálogo entre alunos e professores dentro dos espaços escolares. (SANTOS, 2010)¹⁶.

A saída de Sandra Marques para a coordenação da área de Educomunicação na SMED marca o início de uma nova fase do projeto na EMAP, dessa vez assumida pelo estudante de Educação Física, Guilherme Martins. O acadêmico já trabalhava na escola como oficina de esportes e apoio da professora comunitária, contribuía periodicamente com a produção de programas de rádio.

Apesar de o projeto de rádio-recreio na EMAP possuir uma trajetória que possibilitou adesão pelos demais educadores do PEI e professores, e reconhecimento pelos

¹⁴ A coordenação central do Programa Escola Integrada está localizada no prédio da Secretaria Municipal de Educação.

¹⁵ A equipe de acompanhantes das Escolas é formada por professores concursados que realizam visitas às escolas e espaços externos, contribuindo para o fortalecimento do diálogo entre a escola e as administrações regionais. Além disso, periodicamente realizam de encontros de formação para professores comunitários e monitores.

¹⁶ Seminário sobre Mídia-Educação da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte.

membros da SMED, para o contexto desta análise iremos nos deter na segunda fase do projeto, conduzida pelo educador, Guilherme Martins.

Há duas razões para a escolha desse segundo momento experimentado pela rádio-recreio da EMAP: a primeira, por ela representar a situação vivenciada pela maior parte das escolas da RME que desenvolvem projetos de Educomunicação – em que educadores inexperientes quanto a uma formação teórico-metodológica assumem projetos educacionais. E, o segundo motivo, por esta fase do projeto de Educomunicação ter sido acompanhada pela pesquisadora através de observação participante durante a realização da pesquisa *A Educomunicação como mediadora do processo educativo: Estudo de experiências desenvolvidas em Escolas da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte*.

A Educomunicação como mediadora do processo educativo em escolas da RME de BH: análise da segunda fase de desenvolvimento da rádio-recreio da EMAP

“Entra no ar a rádio EMAP. Operando em circuito interno. Escola Municipal Aurélio Pires. Belo Horizonte, Minas Gerais. Rádio EMAP, integrando educação, cultura e entretenimento. Rádio EMAP a rádio que educa”. (RÁDIO EMAP, 2012). Ao som dessas palavras, entra no ar, todos os dias, durante os intervalos e horário do almoço, os programas produzidos pelos alunos da EMAP em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Quando Guilherme Martins assume o projeto da rádio-recreio da EMAP, a iniciativa além de um projeto escrito¹⁷ possuía sistematizações¹⁸ da experiência conduzida anteriormente por Sandra Marques. Somavam-se a esses registros, o interesse e a expectativa dos alunos e demais atores escolares – educadores, professores, direção e demais funcionários –, quanto à continuidade do projeto. Neste contexto, pesava sobre Martins a responsabilidade quanto à realização de um projeto que mantivesse a adesão e o reconhecimento conquistados pela proposta anterior. Para isso o educador se dedicou a uma intensa pesquisa sobre rádio-educação, paralelamente às formações¹⁹ em que participava no prédio da SMED²⁰.

¹⁷ O projeto da rádio-recreio da EMAP é de autoria da jornalista Sandra Marques, com colaboração da diretora Renata Dal Ferro.

¹⁸ Diários de bordo e relatórios redigidos pela jornalista Sandra Marques.

¹⁹ As formações consistem em cursos e oficinas ministradas pela equipe que compõe a Área de Educomunicação do PEI na SMED, ou por profissionais – jornalistas, educadores, professores –, convidados por aquela equipe.

²⁰ A sede da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte fica localizada na Rua Carangola, 288, Bairro Santo Antônio.

No período em que Martins se preparava técnica e conceitual, eram os 22 estudantes²¹ do nono ano (ex-alunos de Sandra Marques), que assumiram a coordenação, produção e apresentação dos programas da rádio-recreio. De modo que a Martins cabia a função de mediador no processo, contribuindo na organização do cronograma de exposições e na divisão dos grupos de alunos.

Logo quando entrei, foram os alunos que foram meus professores(Risos). Eu convenci a Simone²², que seria legal deixar os meninos mesmo(sic) conduzirem a rádio, enquanto eu participava das formações na SMED e fazia minhas pesquisas sobre rádio. (MARTINS, 2012).

Segundo Martins (2012), a decisão em manter a continuidade da rádio-recreio, veio para garantir a motivação e autonomia dos alunos, em um projeto que eles já conheciam, e também para se “dar a oportunidade de aprender com aquela moçada. (MARTINS, 2012).

A postura do educador vai de encontro à proposta de Freire (1987), que diz que o processo de aprendizado deve ser dialógico, no qual os professores em algum momento se permitem serem alunos.

Freire (1987) assegura que o educador também passa por um processo de aprendizagem ao dialogar com o educando, e ambos são educados em suas relações e contato com o mundo e com a mediação do mundo. “Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já, não valem”(FREIRE, 1987, p.39)

O fato de Martins não conhecer profundamente técnica e conceitualmente o funcionamento de uma rádio-recreio não se configurou como um entrave para o exercício do papel de educador. No caso, o que estabeleceu sua autoridade junto aos jovens foi sua habilidade em saber ouvir e reconhecer que os jovens tinham o que ensinar, percebendo que seu papel naquele momento era mais de articulador e organizador do processo. Sobre esse papel, Parnaíba e Gobbi (2010) consideram que:

o professor continua sendo uma figura importante na educação mesmo na era digital, contudo, ele não é o único transmissor do conhecimento “e passa a ser o facilitador de descobertas, tudo isso em um novo processo de ensino e aprendizagem”. Desta maneira, o professor precisa tornar o jovem sujeito dos processos, ou seja, não apenas ser ouvinte, espectador, ele deve sentir-se parte, interagir. “Ele constrói seu próprio conhecimento” (PARNAIBA;GOBBI, 2010, p.08).

²¹ O grupo participante do presente estudo era composto por treze meninas e nove meninos com idades entre 12 a 15 anos.

²² Professora comunitária, responsável pelo PEI, na EMAP.

De acordo com Dal Ferro (2012), a autonomia delegada por Martins acendeu ainda mais o interesse de outros estudantes, que constantemente procuravam o educador e a professora comunitária, curiosos em saber como poderiam participar da equipe da rádio. A estudante do sétimo ano do ensino fundamental, Lorena Alves da Costa (2012) conta como se deu a sua entrada na equipe de rádio do EMAP:

Ah. Eu sempre tive interesse em participar da rádio da escola. Só que achava que o projeto era só pros (sic) alunos que estavam formando (do nono ano). Um dia uma das meninas que faz parte da rádio, me chamou pra falar sobre bulling, aí eu aproveitei pra perguntar como eu fazia pra participar. E, ela me respondeu que era só eu aparecer numa das reuniões deles e me apresentar (COSTA, 2012)

Dal Ferro (2012) afirma ainda, que o interesse dos alunos em contribuir para a continuidade da rádio-recreio expressava-se desde o início, “a questão é que agora os demais estudantes sentiam que o projeto também era deles”(DAL FERRO, 2012) e por isso queriam assumir sua co-produção. Não somente eles, conforme recorda Simone Gomes²³ (2012) “(...) Havia alguns professores que até então não participavam muito e que queriam começar a aproveitar o espaço da rádio para abordarem alguns conteúdos de suas aulas”(GOMES, 2012).

O motivo segundo a professora comunitária, é que alguns assuntos veiculados na rádio-recreio ganhavam reverberação nas aulas através da conversa dos alunos e os professores começavam a perceber o potencial que a rádio representava.

Só me deu um estalo da possibilidade de usar o rádio para minha aula, no dia em que ouvi um programa que os alunos do nono ano fizeram sobre lendas urbanas. Era muito engraçada a história que os meninos contaram sobre um moço que vivia rondando a região da Federal²⁴ com um carrinho de compras com uma boneca dentro. (GOMES, 2012).

Monteiro (2012) defende que a criação de uma rádio-recreio pode ser extremamente eficaz para a promoção do diálogo entre alunos e professores, quebrando gradativamente a hierarquia de vozes existentes dentro do espaço escolar.

Ela destaca ainda que a rádio escolar pode ser um importante instrumento pedagógico, auxiliando no processo da aprendizagem de alunos, independente da idade ou escolaridade dos sujeitos, além de contribuir para a formação de receptores mais críticos, que buscam uma interação com as mídias, propósito para o qual a proposta da rádio escolar contribui, ao desenvolver competências como a capacidade de síntese, verbalização de ideias, além de também desenvolver habilidades.

²³ Professora comunitária, atual coordenadora do Programa Escola Integrada na E.M.Aurélio Pires.

²⁴ Corresponde aos bairros próximos Universidade Federal de Minas Gerais.

Conclusão

Neste artigo buscamos refletir sobre a Educomunicação como mediadora do processo educativo a partir do Estudo de Caso da segunda fase do projeto de rádio-recreio promovida E.M. Aurélio Pires, em Belo Horizonte.

A partir do estudo constatamos o importante papel exercido pelo educador como mediador no processo de ensino-aprendizado, no qual ele fugindo ao papel tradicional de transmissor de conteúdos, pode assumir uma posição de facilitador do processo educativo, estimulando a autonomia dos estudantes.

Percebeu-se então, que, através da rádio-recreio, os alunos também passam a interagir mais com o meio onde estão inseridos, o que revela que tal atividade educacional configura-se em um espaço privilegiado para que o aluno possa falar sobre os assuntos que o rodeiam e despertam seu interesse, além de ser um espaço para conviver com outros atores escolares, através de relações que estimulem a cooperação e respeito mútuo, ao invés de relações baseadas no prestígio e hierarquia que caracterizam a escola tradicional.

Como afirma Nogueira (2006), os educadores e professores, enquanto trabalhadores culturais, devem se esforçar para lidar com formas culturais não consideradas clássicas, caso dos jornais de TV, novelas e outros produtos midiáticos, Sua formação, nesse sentido mais amplo, é fundamental para que ele estabeleça uma empatia com os alunos, uma vez que estes alunos trazem em suas bagagens outras linguagens e formas de expressão que precisam ser reveladas e trabalhadas com profundidade pelo docente.

Referencias

BACCEGA, Maria Aparecida. **O gestor e o campo da comunicação.** In BACCEGA, Maria Aparecida (Org.). *Gestão de processos comunicacionais.* São Paulo: Atlas, 2002.

BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Maria Regina. **Comunicação e educação: questões delicadas na interface.** São Paulo: Hacker, 2001.

FERNANDES, Sheila Irene Gorski. **Vestibulandos e as Múltiplas Mediações Um estudo de recepção de Internet com jovens curitibanos.** (dissertação de mestrado). Curitiba: Universidade Federal Do Paraná (UFPR); 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JACKS, Nilda; ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Comunicação e recepção.** São Paulo: Hacker Editores, 2005.

KAPLÚN, M. **Processos educativos e canais de comunicação.** *Comunicação & Educação*, pp.

68-75, jan./abr. 1999.

MARTIN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

NOGUEIRA, Monique Andries. Universidade e Formação Cultural dos Alunos. In: GUIMARÃES, Valter Soares (org.). **Formar para o mercado ou para a autonomia?** Campinas: Papirus 2006, p.89-108.

OROZCO, Guillermo Gomez. La audiencia frente a la pantalla: Una exploración del proceso de recepción televisiva. **Dia-logos n° 30**. Lima, 1991.

_____. **La influencia de la TV en la educación de niños y jóvenes: opiniones, mitos, hechos**. México: Universidad Iberoamericana, 1992.

_____. **Televisión y audiencias: un enfoque cualitativo**. México, UIA. Universidad Iberoamericana, 1996.

_____. **Television, audiências y educacion**. Buenos Aires: Norma Editorial, 2001.

PRÓSPERO, Daniele. **Educomunicação e políticas públicas: os desafios e as contribuições para o Programa Mais Educação** (dissertação de mestrado). São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP); 2013.

ROSSETTI, F. **Mídia e Escola: Perspectivas para políticas públicas**. São Paulo: UNICEF/Jogos de Amarelinha, 2005.

SCHAUN, Angela. **Educomunicação: reflexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SIGNATES, Luiz. **Estudos sobre o conceito de mediação**. In: Revista Novos Olhares.ECA–USP, ano 01, n° 2, 1998, pp. 37-49

SOARES, Ismar de Oliveira. **Comunicação/Educação, a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais**. *Contato*, Brasília, Ano 1, n. 1, pp. 18-74, jan/mar: 1999.

_____. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação – contribuições para a reforma do Ensino Médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

_____. **Educomunicação: um campo de mediações**. *Comunicação & Educação*, São Paulo: ECA/USP – Editora Segmento, Ano VII, PP. 12-24, set./dez. 2000.

_____. **Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação**. *Comunicação & Educação*, São Paulo, ECA/USP – Editora Segmento, Ano VIII, pp. 16-25, jan./abr: 2002.

SOUZA, Elisabeth Gonçalves de; SILVA, Josemir Medeiros da. **A educomunicação formando consumidores críticos da mídia, no ensino fundamental**. 2012. Disponível em <<http://www.cch.ufv.br/revista/pdfs/artigo9vol12-1.pdf>> Acessado em 10/07/14